

FORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FORMAL

TRAINING IN AGROECOLOGY: CONTRIBUTIONS OF FORMAL EDUCATION

Tallyrand Moreira Jorcelino & Arisa Araujo da Luz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

e-mail: tallyrand-jorcelino@uergs.edu.br; arisa-luz@uergs.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): << GT4 – Questão Ambiental, Agroecologia e Sustentabilidade>>

Resumo

Este trabalho visa conhecer as possibilidades de educação formal em Agroecologia – graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu – oportunizadas por instituições de ensino superior e organizações públicas brasileiras nas modalidades presencial e a distância aos públicos interessados. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa, por meio de acesso a documentos e sistemas de informação hospedados em portais da internet das instituições públicas de ensino superior. Verificou-se a partir da pesquisa realizada (janeiro/2023) que haviam: (i) na Plataforma Sucupira - 2 cadastros de cursos de doutorado e 8 de mestrado; (ii) no Sistema e-MEC - 5 cadastros de cursos de especialização oferecidos por universidade pública estadual na modalidade ensino presencial; 7 cadastros de cursos oferecidos por institutos federais na modalidade presencial; 6 cadastros de cursos oferecidos por institutos federais na modalidade a distância; 11 cadastros de cursos oferecidos por universidades federais na modalidade presencial; 1 cadastro de curso oferecido por Escola de Governo: Fiocruz; (iii) no Sistema e-MEC – 6 cadastros de curso de graduação (grau bacharelado) oferecido por universidades federais na modalidade presencial; 21 cadastros de curso de graduação (grau tecnológico) oferecido por institutos federais na modalidade presencial; 3 cadastros de curso de graduação (grau bacharelado) oferecido por universidades estaduais na modalidade presencial; 5 cadastros de curso de graduação (grau tecnológico) oferecido por universidades estaduais na modalidade presencial; 1 cadastro de curso de graduação (grau tecnológico) oferecido por instituto federal universidade municipal na modalidade a distância. Do exposto, a partir da análise das informações derivadas do escopo do estudo, verifica-se o contínuo esforços de gestores educacionais e professores do magistério superior em promover aos discentes oportunidades de Educação em Agroecologia em nível de pós-graduação stricto sensu (10 cursos), de pós-graduação lato sensu (30 cursos), de graduação (36 cursos), nas modalidades de ensino presencial e educação a distância (EaD).

Palavras-chave: Educação em agroecologia. Educação superior. Transparência ativa.

Abstract

This work aims to know the possibilities of formal education in Agroecology – undergraduate, lato sensu and stricto sensu postgraduate courses – provided by higher education institutions and Brazilian public organizations in face-to-face and distance learning modalities for interested audiences. The methodology used was quantitative and qualitative research, through access to documents and information systems hosted on internet portals of public institutions of higher education. It was found from the survey carried out (January/2023) that there were: (i) on the Sucupira Platform - 2 registrations of doctoral courses and 8 master's courses; (ii) in the e-MEC System - 5 registers of specialization courses offered by a state public university in the face-to-face teaching modality; 7 registrations of courses offered by federal institutes in the face-to-face modality; 6 registers of courses offered by federal institutes in the distance modality; 11 registers of courses offered by federal universities in the face-to-face modality; 1 course registration offered by School of Government: Fiocruz; (iii) in the e-MEC System – 6 registrations of undergraduate courses (bachelor's degree) offered by federal universities in the face-to-face modality; 21 registrations of undergraduate courses (technological degree) offered by federal institutes in face-to-face mode; 3 registrations of undergraduate courses (bachelor's degree) offered by state universities in the face-to-face modality; 5 registrations of undergraduate courses (technological degree) offered by state universities in face-to-face mode; 1 registration of undergraduate course (technological degree) offered by a federal institute at a municipal university in the distance mode. From the above, based on the analysis of the information derived from the scope of the study, it can be seen the continuous efforts of educational managers and professors of higher education in promoting to students opportunities for Education in Agroecology at the stricto sensu postgraduate level (10 courses), lato sensu postgraduate courses (30 courses), undergraduate courses (36 courses), in face-to-face teaching and distance education (EaD) modalities.

Key words: Education in agroecology. College education. Active transparency.

1. Introdução

O campo do conhecimento na área de produção orgânica e agroecologia tem sido incentivado por formuladores de políticas públicas. Diversas ações de pesquisa e transferência de tecnologia e extensão de organizações que compõem o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA¹ têm contribuído no intuito de gerar resultados significativos, que por meio de ações de capacitação e de ações educativas podem ser conhecidos e assimilados por diversos públicos.

No campo político e da Administração Pública, o Plano Plurianual (PPA); as políticas públicas, tal como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); e os instrumentos jurídicos cooperam com oportunidades para sustentar a importância da Agroecologia no Brasil.

Nesse processo educativo e de construção do conhecimento, a educação formal, que obedece a legislação em vigor; a educação não formal, que se baseia nos quatro pilares do Relatório Jaques Delors²; e a educação informal, que acontece no cotidiano, têm contribuído em diversas circunstâncias das modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância.

A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) mantém em vigor o grupo de trabalho Educação em Agroecologia tendo um dos propósitos articular e identificar iniciativas de experiências de educação formal em Agroecologia (<https://aba-agroecologia.org.br/>). Esse tema Educação em Agroecologia é um dos eixos temáticos do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), a ser realizado no Rio de Janeiro entre os dias 20 e 23 de novembro de 2023 (XII CBA, 2023).

Conforme Balla, Massukado e Pimentel (2014), os cursos de agroecologia têm crescido nos últimos anos e sua introdução nas instituições de ensino de ensino técnico e superior se deu, em especial, a partir dos anos 2000, sendo que a partir desse ano diversos cursos são criados anualmente. Dessa forma, a existência de novos cursos contribuem para a ampliação do debate agroecológico no Brasil (BALLA; MASSUKADO; PIMENTEL, 2014).

Balla, Massukado e Pimentel (2014) elencaram no estudo realizado os cursos em funcionamento no Brasil, oferecidos até o ano 2013: técnico de nível médio, graduação e pós-graduação *stricto sensu* ofertados por instituições de ensino públicas e privadas. No entanto, não realizaram levantamento dos cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* na área de agroecologia. Segundo esses autores, a abertura desses cursos independe de autorização do MEC.

Do exposto, este estudo tem por objetivo conhecer as possibilidades de educação formal em agroecologia – graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* – oportunizadas por instituições de ensino superior e organizações públicas nas modalidades presencial e a distância aos públicos interessados.

2. Referencial Teórico

2.1 Legislação educacional e fomento à Formação em Agroecologia

A Agroecologia não é um movimento homogêneo (MARCATTI, 2020). Por estarem no campo contra hegemônico da agricultura brasileira, os cursos de Agroecologia enfrentam desafios, obstáculos e ainda cometem erros (BALLA; MASSUKADO; PIMENTEL, 2014).

¹ Constituído pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, pelas Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - Oepas, por universidades e institutos de pesquisa de âmbito federal ou estadual, além de outras organizações públicas e privadas, direta ou indiretamente vinculadas à atividade de pesquisa agropecuária (<https://www.embrapa.br/snpa>)

² Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser.

Diante disso, o movimento agroecológico torna-se a resistência mais relevante à agricultura convencional utilizada pelo agronegócio no Brasil nas últimas décadas (NAVES; FONTOURA, 2022), visto essa hegemonia alcançada encontrar sustentação em fatores econômicos, políticos e culturais (SILVA, 2022).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Art. 205, cita que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Essa Carta Cidadã orienta a estrutura de financiamento da educação (PINTO, 2018), assunto de relevância haja vista que as mudanças em políticas públicas são acontecimentos geradores de conflitos em virtude da alteração do *status quo* e da disputa pela alocação de recursos (ROSA; LIMA, 2022).

Na área do conhecimento das Ciências Agrárias, as legislações educacionais permeiam diferentes modalidades da educação, sendo que os mais voltados à área de políticas e programas são: Educação superior, Educação a distância, Educação profissional e tecnológica, Ensino médio, Ensino fundamental, Educação infantil, Educação especial na perspectiva inclusiva, Educação escolar indígena, Educação de jovens e adultos, Educação étnico-racial, Educação escolar quilombola, Educação bilíngue de surdos, Educação ambiental, Educação em direitos humanos (BRASIL 1996, 2023a).

No ano 2012, o Decreto nº 7.794, de 20 de agosto, instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) com o propósito de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis (BRASIL, 2012).

Passado alguns anos, entre 2016 a 2019, o PLANAPO, foi um dos instrumentos priorizados pela PNAPO com a promoção de ações de formação profissional e educação. Nesse sentido, a inclusão e o incentivo à abordagem da agroecologia e dos sistemas orgânicos de produção nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino representou alguns dos principais desafios da sociedade (BRASIL, 2016).

2.2 Brasil Agroecológico

Construído de maneira colaborativa por membros da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) e da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), o Brasil Agroecológico, aprovado em junho de 2013, atuou com a missão de articular políticas e ações de incentivo ao cultivo de alimentos orgânicos e com base agroecológica. Os investimentos desse programa foram disponibilizados via crédito agrícola por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Plano Agrícola e Pecuário derivado do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (BRASIL, 2013).

O primeiro ciclo do Brasil Agroecológico, baseado nas diretrizes estabelecidas no Decreto 7.794/2012, teve a duração de três anos, vinculando suas iniciativas às ações orçamentárias aprovadas no Plano Plurianual (PPA), de 2012 a 2015. Uma das ações vinculadas ao programa foi o Ecoforte (BRASIL, 2013), com o propósito de fortalecer as redes de Agroecologia no Brasil (MARTINS; SAMBUICHI, 2019).

As compras governamentais, como as realizadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), têm tido também um crescimento sistemático da participação de produtos orgânicos e de base agroecológica. Isso soma-se às ações específicas, como qualificação e promoção de assistência técnica e extensão

rural, desenvolvimento e disponibilização de inovações tecnológicas e ampliação do acesso a mercados institucionais (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a partir do ano 2013 com esforços governamentais em prol em um Brasil agroecológico, tem havido a necessidade de melhorias de políticas públicas que ampliem: (i) os processos de formação de professores e educadores; (ii) de orientação nos projetos pedagógicos dos cursos para os princípios e diretrizes da agroecologia para a produção orgânica e de base agroecológica; (iii) de ampliação de acesso aos cursos, permitindo a inclusão das populações do campo e da floresta³; (iv) de integração dos cursos de agroecologia com a educação do e no campo; (v) e de iniciativas concretas para reconhecimento dos cursos profissionalizantes em agroecologia por conselhos profissionais (BRASIL, 2013).

Em 2013 havia escassez de profissionais com conhecimento em agroecologia e na produção orgânica, que dificulta os agricultores obter assistência técnica para orientá-los. Ainda existem poucos agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER), sejam técnicos de nível médio ou superior, jovens e agricultores e produtores, formados com uma abordagem agroecológica para auxiliar na produção, e há carência na formação técnica e profissional de assentados da reforma agrária com enfoque agroecológico (BRASIL, 2013).

No ano 2023, instituições de ensino superior tem promovido iniciativas de formação de pessoas em Agroecologia, atitude essa que colabora para o aumento do número de profissionais com conhecimentos, úteis à atuação no mercado de trabalho relacionado à Agroecologia.

No início do terceiro mandato do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o Decreto nº 11.396, de 21/01/2023, aprovou a estrutura regimental do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Dentre os órgãos específicos similares, tem-se a Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia. A essa Secretaria compete, dentre outras atribuições: (i) promover a elevação do nível de profissionalização de agricultores familiares, propiciando-lhes novos padrões tecnológicos e de gestão; (ii) apoiar iniciativas de estados, Distrito Federal e municípios que visem ao desenvolvimento rural com base no fortalecimento da agricultura familiar; (iii) integrar, coordenar e promover a agroecologia e a produção orgânica para fortalecer a transição agroecológica e a transversalidade nas diversas políticas, programas e ações no âmbito do Ministério e nas relações interministeriais (BRASIL, 2023b).

O Art. 21 desse Decreto cria o Departamento de Inovação para a Produção Familiar e Transição Agroecológica, no qual compete articular os órgãos e as entidades do Poder Executivo Federal para a implementação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (BRASIL, 2023b). Dessa maneira, as experiências exitosas do PLANAPO nos períodos 2013-2015 e 2016-2019 podem fortalecer na contemporaneidade as equipes engajadas e entusiastas na formação em Agroecologia (BRASIL, 2023b).

O Art. 30 do Decreto nº 11.396/2023 cria o Departamento de Reconhecimento, Proteção de Territórios Tradicionais e Etnodesenvolvimento, no qual compete atuar em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e outros entes federativos para fomentar e fortalecer a disseminação de práticas de agroecologia, de transição e produção de base agroecológica, do manejo da agrobiodiversidade, de turismo de base comunitária e de manejo e conservação do uso da terra (BRASIL, 2023b).

A partir disso, presume-se que potenciais ações complementares entre o Ministério da Educação e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima podem reverberar em

³ Compreendida por: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)

iniciativas positivas que cooperam para o fortalecimento da Educação em Agroecologia no território nacional.

Com o tempo e o aprendizado proporcionado pela troca de experiências, os cursos formais em Agroecologia se fortalecem e buscam o reconhecimento perante a academia, órgãos reguladores e sociedade em geral (BALLA; MASSUKADO; PIMENTEL, 2014).

Por fim, a Formação em Agroecologia permeada por iniciativas do ensino superior apresenta uma participação ideal no intuito de criar meios de ensino e aprendizagem a públicos diversos.

3. Metodologia

Conforme Mendes (2008), a revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final, o estado atual do conhecimento do tema investigado, baseando-se em estudos anteriores.

A partir de revisão bibliográfica exploratória, e da análise documental de dados disponíveis em portais institucionais de organizações públicas, foi possível conhecer iniciativas de programas, projetos e ações governamentais de caráter educativo voltados a formação de professores, gestores e representações líderes da sociedade civil na área do conhecimento Agroecologia.

A metodologia utilizada foi a pesquisa quanti-qualitativa. Com vista a sistematização das melhores práticas no setor da educação pública brasileira voltadas à Formação em Agroecologia, dedicou-se atenção às iniciativas de organizações públicas (nome síntese ou sigla) contidas em documentos, repositórios de publicações técnico-científicas e plataformas digitais por meio da busca nas bases científicas com uso de descrito ou palavra-chave “Agroecologia”, com auxílio de operadores booleanos, priorizando as informações recuperadas, independente do espaço temporal.

Com o propósito de explicitar a realidade da educação formal em Agroecologia. Conforme Gadotti (2005), os cursos da educação formal possuem estruturas hierárquicas e burocráticas e são passíveis a serem fiscalizados, normalmente, por órgãos públicos.

Para a coleta dos dados secundários sobre os cursos em Agroecologia, atentou-se a documentos e sistemas de informação disponíveis em portais governamentais (**Tabela 1**), com posterior sistematização das informações (BALLA; MASSUKADO; PIMENTEL, 2014). A organização dos dados por meio de categorização contribui para o fornecimento de respostas para o problema proposto (GERHARDT et al., 2009).

Tabela 1 – Sistemas de informação úteis para o desenvolvimento do estudo.

Variável	Sistema de informação utilizado
Cursos de graduação (formação tecnológica, licenciatura, bacharelado)	Sistema e-MEC
Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	Endereço para acesso: https://emec.mec.gov.br/
Cursos de pós-graduação MBA (<i>Master of Business Administration</i>)	Guia do MBA Estadão 2022 https://publicacoes.estadao.com.br
Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Plataforma Sucupira https://sucupira.capes.gov.br

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Balla, Massukado e Pimentel (2014).

Balla, Massukado e Pimentel (2014) identificaram os cursos em Agroecologia, no âmbito da educação formal, que estavam em funcionamento no Brasil até o ano 2013, por região geográfica e nível de formação. Segundo os autores, umas das motivações para a realização

dessa pesquisa foram: (i) são poucos e dispersos os estudos que realizam uma análise quantitativa sistematizada sobre o ensino da Agroecologia no Brasil; (ii) observaram um déficit de informações claras e consistentes que sejam baseadas em documentos e pesquisas institucionais.

Com base nesse avanço da pesquisa na Formação em Agroecologia, os estados das macrorregiões brasileiras foram utilizadas, com vista a contribuir na interpretação das informações relacionadas à territorialidade do país.

4. Resultados e Discussões

A apresentação das informações relaciona aos cursos formais amparados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC), a saber: graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Como subsídio à análise dos dados priorizados na pesquisa, utilizou-se tabelas para disponibilizar informações por meio da sistematização dos dados, recuperados por meio do sistema de informação das organizações.

4.1 Contribuições da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

A CAPES, vinculada ao MEC, desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação (CAPES, 2020), como também da oferta de cursos de graduação em nível de licenciatura e bacharelado ofertados na modalidade educação a distância – EaD.

Em 2007, a CAPES passou a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior por meio de programas de ensino a distância. A Diretoria de EaD é responsável pela operacionalização das ações de articulação, aprovação, implantação, coordenação, fomento e monitoramento dos programas e cursos superiores, em EaD, ministrados por instituição pública de ensino superior (IPES), por intermédio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) (CAPES, 2020).

No que tange à EaD, o Edital nº 30/2022 ressalta a existência do Decreto 5.622, de 19.12.2005, que revogou o Decreto 2.494/98, no qual regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

A classificação das áreas do conhecimento tem finalidade eminentemente prática, com o propósito de conceder às instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. A organização dessas áreas apresenta uma hierarquização em quatro níveis, do mais geral ao mais específico, abrangendo nove grandes áreas nas quais se distribuem as 49 áreas de avaliação da CAPES (CAPES, 2022).

No campo das Ciências Agrárias têm-se os cursos de: Agronomia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Zootecnia, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca. Observa-se ausência do termo Agroecologia na tabela de áreas de conhecimento de curadoria da CAPES, atualizada no dia 24 de outubro de 2022. E isso se confirma no campo “cursos avaliados e reconhecidos” disponível na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>). Para tanto, recomenda-se a inclusão pela CAPES do atendimento dessa lacuna em discussões de grupos de trabalhos e painel de especialistas, visto que na atualidade os cursos são enquadrados na Área Básica: Agronomia, e Área de Avaliação: Ciências Agrárias I (UNEB, 2022).

A partir disso, torna-se oportuno ressaltar que ainda são poucas as informações relacionadas à existência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos no tema Agroecologia. Como adendo, destaca-se também a ausência de informativo sobre a temática Agroecologia no Guia do MBA (*Master of Business Administration*), edição 2022 (ESTADÃO, 2022).

O Edital nº 09/2022 tratou da chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), considerado um dos programas governamentais da CAPES. Dentre os cursos das áreas de formação em desenvolvimento econômico social local, articulado junto ao setor produtivo, foi aprovado a oferta de 150 vagas para o curso de pós-graduação *lato sensu* em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais por uma instituição pública de ensino superior (CAPES, 2022).

Por meio do Edital nº 76/2022, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS, selecionou no mês de janeiro de 2023 servidores do quadro de magistério superior com vista a ocupar a função de coordenação desse curso de especialização. O valor da bolsa é igual a R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) ao coordenador com experiência de 3 (três) anos no magistério superior, Coordenadoria de Curso I; e de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) ao coordenador com experiência de 1 (um) ano no magistério superior, Coordenadoria de Curso II (UFSM, 2022).

No ano 2022 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) *Campus* Rio Pomba, lançou o Edital nº 30, de 26/09/2022, que trata do processo seletivo para ingresso no curso de pós-graduação *lato sensu* em Agroecologia, com reserva de 24 vagas: 16 para ampla concorrência, 5 para ação afirmativa – negros (pretos e pardos) e indígenas e pessoas com deficiência (PCD), 3 para os servidores do quadro permanente do IF Sudeste MG. A carga-horária desse curso é de 464 horas/aula, com 18 meses de duração, e fundamenta-se na necessidade de formação continuada para profissionais que queiram aprofundar ou ampliar sua formação inicial, por meio de uma visão crítica, de forma a possibilitar o desenvolvimento de suas competências (IF SUDESTE MG, 2022).

No ano 2023 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Viamão, lançou o edital para seleção de candidatos ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Agroecologia, modalidade ensino presencial (IFRS, 2023).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus* Cametá, também lançou edital no ano 2023 para seleção de candidatos ao curso de pós-graduação *lato sensu* em Agroecologia, modalidade ensino presencial (IFPA, 2023).

Observa-se que tem sido uma tendência o lançamento de editais para cursos de pós-graduação *lato sensu* em Agroecologia e áreas conexas, e instituições de ensino superior tem priorizado o formato mais adequado, seja presencial, seja a distância, em conformidade a normativas organizacionais. Essas experiências tornam satisfatórias para beneficiar alunos da localidade onde a instituição está instalada fisicamente, como também demais alunos residentes em outros estados e países.

4.1.1 Cursos de Pós-graduação *stricto sensu*

Balla, Massukado e Pimentel (2014) listaram informações referentes a 3 cursos de mestrado e 1 de doutorado. O único doutorado em Agroecologia no Brasil era oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Já com relação a mestrado, estavam sendo oferecidos pela UEMA, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Em 2018, ocorreu o início do curso de doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) (ABA, 2018). A Associação Brasileira de Agroecologia – ABC mapeou nesse ano sete programas de mestrado

e dois programas de doutorado. No que tange a curso de doutorado, citaram o da UEMA e da Univasf.

Neste estudo, encontrou-se oito cursos de mestrado (**Tabela 2**), existentes nas regiões norte, nordeste, sudeste, sul.

Tabela 2 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) existentes no Brasil.

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	Formato
RR	IFRR	Instituto Federal de Roraima	Agroecologia	Acadêmico
MA	UEMA	Universidade Estadual do Maranhão	Agroecologia	Acadêmico
ES	IFES	Instituto Federal do Espírito Santo	Agroecologia	Profissional
MG	IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais	Agroecologia	Profissional
MG	UFV	Universidade Federal de Viçosa	Agroecologia	Acadêmico
SP	UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	Agroecologia e Desenvolvimento Rural	Acadêmico
PR	UEM	Universidade Estadual de Maringá	Agroecologia	Profissional
RS	UFFS	Universidade da Fronteira do Sul	Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Acadêmico

Fonte: Elaboração própria com base na consulta à Plataforma Sucupira.

Nesse levantamento de cursos de mestrado, tem-se 5 cadastros de cursos oferecidos no formato acadêmico e 3 cadastros no formato profissional. Verifica-se que a maioria dos cursos adotam a denominação Agroecologia, e torna importante destacar os cursos ofertados no formato acadêmico pela UFSCar e UFFS com a adoção da denominação “Agroecologia e Desenvolvimento Rural”.

O Caderno Comunica é uma publicação técnica e científica do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR) da UFSCar e pauta por discussões sobre temas atuais e relevantes (FONTANETTI et al., 2022).

Neste estudo, encontrou-se dois cursos de doutorado, existentes exclusivamente na região nordeste (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu* (doutorado) existentes no Brasil.

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	Formato
MA	UEMA	Universidade Estadual do Maranhão	Agroecologia	Acadêmico
PE	Univasf	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Agroecologia e Desenvolvimento Territorial	Profissional

Fonte: Elaboração própria com base na consulta à Plataforma Sucupira.

Nesse levantamento de cursos de doutorado, a UEMA oferta curso em nível doutorado acadêmico com a denominação “Agroecologia”, e a Univasf adota a denominação “Agroecologia e Desenvolvimento Territorial” no curso em nível doutorado profissional.

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da Univasf constitui em uma associação de Universidades da Região Nordeste do Brasil, a saber: Univasf, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Essa união de esforços inter-institucionais, em instâncias federal e estadual, visa ao somatório das potencialidades locais e regionais (UNIVASF, 2022).

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia (PPGA) da UEMA foi implantado em 1996 e no ano 2021 completou 25 anos de criação. Pela vanguarda, considera-se pioneiro no Brasil com a denominação Agroecologia nos cursos em níveis de mestrado e doutorado, no formato acadêmico e modalidade de ensino presencial (UEMA, 2022). Dessa maneira, obteve-se reconhecimento dos cursos pela CAPES nos anos 2001 e 2012, respectivamente (UEMA,

2023). A efetiva implantação da primeira turma do curso de doutorado ocorreu no início de 2013, resultado de demanda regional (UEMA, 2019).

O Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), por meio da Coordenação Geral de Relações Internacionais (CGRI), tem aberto inscrições para seleção de candidatos ao Programa de Dupla Diplomação entre o curso de bacharelado em Engenharia Agrônoma dos *Campi* de Inconfidentes, Machado e Muzambinho e o Curso de Mestrado em Agroecologia do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal (IFSULDEMINAS, 2022). Isso é um exemplo de iniciativa pautada pela internacionalização entre instituições de ensino.

Em soma, no ano 2022 o Instituto Federal do Piauí – IFPI submeteu à aprovação da CAPES uma proposta de oferta de curso de mestrado (BATISTA, 2022).

Esses avanços na gestão educacional da educação superior fortalece o pertencimento da temática Agroecologia na instituição, favorecendo a verticalização no ensino nos institutos federais, ao oportunizar em uma mesma instituição de ensino o acesso à comunidade acadêmica aos cursos técnicos, graduação e pós-graduação em uma determinada área do conhecimento. Isso coopera para que um discente possa concentrar estudos sobre sua região, e à vocação regional útil ao mercado, à indústria, e demais setores da economia. Aliado a isso, oportuniza também aos candidatos bolsas de incentivo concedidas por órgãos de fomento, tal como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a CAPES, e Fundações de Apoio à Pesquisa situadas nos estados e no Distrito Federal.

Ao visar experiências nacionais e internacionais, no intuito de estreitar e fortalecer laços com a Rede de Instituições, Pesquisadores e Agricultores em Agroecologia (LOPES; OLIVEIRA, 2009), as oportunidades de mobilidade acadêmica, intercâmbio, doutorado sanduíche, enriquecem o currículo e a bagagem de conhecimentos que a vida concede à comunidade acadêmica na tendência do *lifelong learning*.

Da região sul brasileira, a Universidade da Fronteira do Sul (UFFS), Chapecó - SC, e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR foram identificadas neste estudo a partir da consulta à Plataforma Sucupira. No entanto, ao longo do tempo, nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e em outras unidades federativas, poderão surgir relatos e evidências acadêmico-científicas sobre outras iniciativas afetas a cursos de pós-graduação *stricto sensu*, fortalecendo a internalização do tema Formação em Agroecologia.

4.1.2 Cursos de Pós-graduação *lato sensu*

O Sistema e-MEC, <https://emec.mec.gov.br/>, hospeda o cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior realizado junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do MEC. Em consulta realizada no dia 02/01/2023 no campo “Curso de Especialização”, por meio da busca pelo termo “Agroecologia”, houve a recuperação de 58 resultados de cursos de especialização em Agroecologia oferecidos por instituição de ensino superior (IES): privada com fins lucrativos (n = 11), privada sem fins lucrativos (n = 7), pública estadual (n = 11), pública federal (n = 29). Desse quantitativo, separou-se 40 resultados relacionadas às IES públicas. Após leitura das informações e não priorização de dados de instituições em duplicidade, ou seja, ofertantes de mais de um curso, identificou-se 30 resultados de cadastros de instituições passíveis para análise.

Ao analisar as IES pública estadual, há 5 diferentes instituições representantes das macrorregiões nordeste, sudeste e sul, todas ofertantes de cursos de especialização na modalidade ensino presencial. Houve recuperação de 11 informações relacionadas a curso (**Tabela 4**), onde 55% dos cursos são ofertados pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), o que mostra que duplicidade de informações no sistema pode dificultar inicialmente análises externas, carecendo atenção de gestores e pesquisadores no momento da compreensão das informações.

Tabela 4 – Cursos de especialização ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública estadual (Universidades Estaduais).

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	CH*	Vagas	Ano de início	Situação do curso
BA	UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz	Agroecologia aplicada à agricultura familiar: residência agrária	705	44	2013	Ativo
PE	UPE	Universidade de Pernambuco	Programa de Residência Multiprofissional integrada em saúde coletiva com ênfase em Agroecologia	570	16	2021	Ativo
MG	UFMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Agroecologia no Cerrado	536	30	2018	Desativado
SP	USP	Universidade de São Paulo	Educação do campo e agroecologia: uma proposta metodológica	640	60	2013	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Desenvolvimento territorial e agroecológica (2ª Edição)	390	60	2021	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Agroecologia e produção orgânica	555	60	2021	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Agroecologia e produção orgânica (2ª Edição)	495	40	2021	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Desenvolvimento territorial e agroecologia (1ª Edição)	396	30	2020	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Agroecologia	420	50	2021	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Segurança Alimentar e Agroecologia	405	30	2021	Ativo
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Segurança alimentar e agroecologia	420	40	2013	Ativo

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023. * CH = carga-horária

No período da pandemia Covid-19, a UERGS autorizou oferta do curso de especialização denominado “Segurança Alimentar e Agroecologia” no formato 100% remoto, o que tem proporcionado a participação de alunos regulares residentes em diferentes estados e no Distrito Federal. A partir de 2013 pode ser verificado o empenho da IES em promover abertura de novos curso, como também de novas edições de cursos já ofertados e avaliados pela alta instância da universidade, pela equipe da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC (SERES/MEC), e demais partes interessadas. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos aos estados do Paraná e Santa Catarina no que diz respeito a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade ensino presencial.

A promoção de programa de residência multiprofissional e residência agrária tal como as experiências da UPE e da UESC, respectivamente, mostra a preocupação das IES situadas na região nordeste em atrair graduados de áreas multidisciplinares que têm interesse pelo tema. Todas as IES pesquisadas dedicam a oferta de cursos com denominação que vai além do simples

termo “Agroecologia”. Assim, soma-se a esse termo: agricultura familiar, Cerrado, educação do campo, desenvolvimento territorial, produção orgânica, segurança alimentar.

A partir dos dados em estudo, a carga-horária variou entre 390 a 705 horas/aula, sendo que a carga-horária mínima exigida pelo MEC para cursos de pós-graduação *lato sensu* é de 360 horas/aula. Com relação às vagas autorizadas, variou em turmas de 16 a 60 alunos nos cursos de ano de criação entre 2013 a 2021. Ainda, ressalta-se que 80% das IES mantêm a situação do curso ativo no sistema e-MEC, carecendo pesquisa futura sobre motivos da desativação de curso pelo MEC.

O Instituto de Educação, Ciência e Educação do Rio Grande do Norte (IFRN), por meio da Resolução CONSUP nº 61/2011 aprovou o projeto pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Questão Agrária e Agroecologia, modalidade ensino presencial (ROCHA, 2011). Esse curso não foi recuperada na consulta ao sistema e-MEC, o que carece de ampliação da pesquisa em outras bases de dados e sistemas de informação.

Das IES pública federal que ofertam cursos de especialização na modalidade EaD (**Tabela 5**), todas são vinculadas ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Tabela 5 – Cursos de especialização ofertados na modalidade educação a distância por instituições de ensino superior pública federal (Institutos Federais).

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	CH*	Vagas	Ano de início	Situação do curso
RR	IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	Agroecologia e educação do campo	380	30	2022	Ativo
ES	IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Agroecologia e sustentabilidade	480	80	2022	Ativo
MT	IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso	Agroecologia	440	35	2017	Ativo
MG	IF SUDESTE MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais	Agroecologia	424	40	2017	Ativo
PR	IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Agroecologia	390	84	2011	Ativo
SC	IF Catarinense	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Agroecologia com ênfase em agrofloresta	420	25	2022	Ativo

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023. * CH = carga-horária

Os 6 diferentes institutos federais estão situados nas regiões norte, sudeste, centro-oeste e sul. 50% das IES pesquisadas dedicam a oferta de cursos com denominação que vai além do simples termo “Agroecologia”. Assim, soma-se a esse termo: educação do campo, sustentabilidade, agrofloresta.

A partir dos dados em estudo, a carga-horária variou entre 380 a 480 horas/aula. Com relação às vagas autorizadas, variou em turmas de 25 a 84 alunos nos cursos de ano de criação entre 2011 a 2022. Ainda, todas as IES mantêm a situação do curso ativo no sistema e-MEC.

Na região sul, destaque pode ser dado ao IFPR que ofertou a partir do ano 2011 o curso de especialização em Agroecologia, e ao IFCatarinense que oferta a partir do ano 2022 o curso de especialização em Agroecologia com ênfase em agrofloresta. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos ao estado do Rio Grande do Sul no que diz respeito a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD por institutos federais.

Das 7 IES pública federal, classificadas por institutos federais, ofertantes de curso de especialização na modalidade ensino presencial (**Tabela 6**), todas são vinculadas ao CONIF.

Tabela 6 – Cursos de especialização ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública federal (Institutos Federais).

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	CH*	Vagas	Ano de início	Situação do curso
PA	IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Agroecologia	390	30	2017	Ativo
PA	IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Educação do campo em agroecologia e questões pedagógicas	790	35	2010	Ativo
PA	IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Educação no campo, agroecologia e questões pedagógicas	700	50	2018	Ativo
BA	IFBaiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Meio ambiente e agroecologia	360	30	2018	Ativo
BA	IFBaiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Inovação social com ênfase em economia solidária e agroecologia	416	40	2016	Ativo
MA	IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Agroecologia e biodiversidade	460	41	2019	Ativo
MA	IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Questão agrária, agroecologia e educação do campo	960	50	2013	Ativo
ES	IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Agroecologia	480	70	2012	Desativado
RS	IFFarroupilha	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	Educação do campo e agroecologia	380	35	2015	Ativo
RS	IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Agroecologia	405	30	2023	Ativo
SC	IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Agroecologia	360	40	2017	Ativo

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023. * CH = carga-horária

Os 7 diferentes institutos federais estão situados nas regiões norte, nordeste, sudeste e sul. 43% das IES pesquisadas ofertam cursos com duas denominações diferentes, e 57% das IES pesquisadas já dedicaram a oferta de cursos com denominação que vai além do simples termo “Agroecologia”. Assim, soma-se a esse termo: educação do campo, questões pedagógicas, meio ambiente, inovação social, economia solidária, biodiversidade, questão agrária.

A partir dos dados em estudo, a carga-horária variou entre 360 a 960 horas/aula. Com relação às vagas autorizadas, variou em turmas de 30 a 70 alunos nos cursos de ano de criação entre 2010 a 2023. Ainda, 86% das IES mantêm a situação do curso ativo no sistema e-MEC, carecendo pesquisa futura sobre motivos da desativação de curso pelo MEC.

Na região sul, destaque pode ser dado ao IFFarroupilha que ofertou a partir do ano 2011 o curso de especialização em Educação do campo e agroecologia, ao IFSC e IFRS pela oferta do curso de Agroecologia a partir do ano 2017 e 2023, respectivamente. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos ao estado do Paraná no que diz respeito a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade ensino presencial por institutos federais.

As 11 IES pública federal, classificados por universidades, ofertantes de curso de especialização na modalidade ensino presencial (**Tabela 7**) estão situadas em todas as regiões brasileiras: 18% estão situadas na região norte, 36% na região nordeste, 18% região centro-oeste, 18% na região sudeste, 10% na região sul.

Tabela 7 – Cursos de especialização ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública federal (Universidades Federais).

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	CH*	Vagas	Ano de início	Situação do curso
PA	UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará	Agroecologia na Amazônia	420	30	2011	Desativado
PA	UFPA	Universidade Federal do Pará	Educação do campo, agroecologia e questão agrária na Amazônia	1.028	44	2011	Desativado
BA	UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia	Agroecologia e educação do campo	420	30	2019	Ativo
BA	UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Agroecologia e tecnologias sociais na educação do campo	408	40	2022	Ativo
CE	UFC	Universidade Federal do Ceará	Residência agrária: desenvolvimento e educação do campo	384	50	2014	Ativo
SE	UFS	Universidade Federal de Sergipe	Residência agrária: agroecologia, questão agrária, agroindústria e cooperativismo	470	55	2021	Ativo
GO	UFG	Universidade Federal de Goiás	Agroecologia e desenvolvimento rural	420	40	2013	Desativado
MS	UFGD	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	Residência agrária: agroecologia, produção e extensão rural	540	50	2013	Ativo
MG	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Questão agrária, agroecologia e agroindustrialização	600	0	2013	Desativado
RJ	UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável em assentamentos	600	40	2013	Ativo
PR	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Agroecologia	375	40	2012	Desativado

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023. * CH = carga-horária

Um total de 91% das IES pesquisadas já ofertaram cursos com denominação que vai além do simples termo “Agroecologia”. Assim, soma-se a esse termo: educação do campo, questão agrária, Amazônia, tecnologias sociais, desenvolvimento, desenvolvimento rural,

desenvolvimento rural sustentável em assentamentos, residência agrária, agroindústria, cooperativismo, extensão rural, agroindustrialização. 27% das IES ofertam o curso de especialização no formato de Residência Agrária, a saber: UFC, UFS e UFGD.

A partir dos dados em estudo, a carga-horária variou entre 375 a 1.028 horas/aula. Com relação às vagas autorizadas, variou em turmas de 30 a 50 alunos nos cursos de ano de criação entre 2011 a 2022. Ainda, 55% das IES mantêm a situação do curso ativo no sistema e-MEC, carecendo pesquisa futura sobre motivos da desativação de cursos pelo MEC.

Na região sul, destaque pode ser dado à UFPR que ofertou a partir do ano 2012 o curso de especialização em Agroecologia. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos ao estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina no que diz respeito a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade ensino presencial por universidades federais.

A Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, unidade Bahia, oferece curso de especialização na modalidade ensino presencial em Educação em agroecologia (**Tabela 8**).

Tabela 8 – Cursos de especialização ofertados na modalidade ensino presencial pela FIOCRUZ.

UF	SIGLA	IES	Nome do curso	CH*	Vagas	Ano de início	Situação do curso
BA	FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz	Educação em agroecologia	488	50	2019	Ativo

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023.

* CH = carga-horária

A Fiocruz é considerada uma Escola de Governo. Apresenta por missão institucional “produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais” (<https://portal.fiocruz.br/perfil-institucional>).

A EaD tem se popularizado nos últimos anos, no Brasil e no mundo, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e a educação, sobretudo no campo (KATO; LOPES; DE SOUSA, 2020). De Freitas (2020) apresenta a evolução da EaD, descrevendo o conceito e a origem, o avanço e o acesso ao ensino a distância, especialmente no campo, e ressalta a inserção da informática e da internet no ambiente rural e no negócio agrícola.

As iniciativas de Institutos Federais e Escola de Governo favorecem que conhecimentos atrelados à Formação em Agroecologia cheguem à comunidade acadêmica de diversas localidades brasileiras, colaborando assim com vivências oportunidades pelas IES, em respeito à missão, visão e valores organizacionais.

Em suma, na região sul brasileira, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS); o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) ofertam cursos de especialização e apoiam iniciativas na Formação em Agroecologia, fortalecendo a internalização do tema nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

4.2 Contribuições do Ministério da Educação – MEC

4.2.1 Cursos de Graduação

O Sistema e-MEC contém a base de dados oficial de informações relativas às Instituições de Educação Superior públicas e privadas mantendo o cadastro atualizado dos cursos de graduação e pós-graduação integrantes do Sistema Federal de Ensino. Em consulta pelo tema “Agroecologia”, houve a recuperação de 55 registros de cursos de bacharelado e formação tecnológica em Agroecologia ofertados por IES públicas nas modalidades presencial e a distância: privada com fins lucrativos ($n = 2$), privada sem fins lucrativos ($n = 1$), pública estadual ($n = 16$), pública federal ($n = 35$), pública municipal ($n = 1$). Desse quantitativo, separou-se 53 resultados relacionadas às instituições de ensino públicas. Após leitura das informações e não priorização de dados de instituições em duplicidade, ou seja, ofertantes de mais de um curso, identificou-se 36 resultados de cadastros de instituições passíveis para análise, conforme apresenta-se a seguir.

Entre os anos 2008 a 2019, seis instituições de ensino superior pública federal (Universidades), **Tabela 9**, tiveram ato normativo de criação para oferta do curso, grau Bacharelado, em Agroecologia na modalidade ensino presencial. Apenas uma é vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Tabela 9 – Cursos de graduação (bacharelado) ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública federal.

UF	SIGLA	IES	Vagas autorizadas	Ano de criação	Situação
AL	UFAL	Universidade Federal de Alagoas	50	2013	Em atividade
PB	UFPB	Universidade Federal da Paraíba	50	2010	Em atividade
PE	UFRPE	Universidade Rural de Pernambuco	40	2019	Em atividade
MG	IFSEMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	40	2008	Em atividade
SP	UFSCar	Universidade de São Carlos	40	2008	Em atividade
RS	FURG	Universidade do Rio Grande	40	2013	Em atividade

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023.

Essas diferentes instituições estão situadas nas regiões nordeste, sudeste e sul. Segundo dados do sistema e-MEC, todas apresentam a situação em atividade no ano 2023, alternando entre 40 a 50 vagas autorizadas. Na região sul, destaque pode ser dado à FURG que oferta a partir do ano 2013 o curso de graduação (bacharelado) em Agroecologia. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos ao estado do Paraná e Santa Catarina no que diz respeito a oferta de cursos de graduação na modalidade ensino presencial por universidades federais.

Entre os anos 2005 a 2022, vinte e uma instituições de ensino pública federal (sendo sete Universidades e quatorze Institutos Federais), **Tabela 10**, tiveram ato normativo de criação para oferta do curso, grau Tecnológico, em Agroecologia na modalidade ensino presencial.

Tabela 10 – Cursos de graduação (tecnológico) ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública federal.

UF	SIGLA	IES	Vagas autorizadas	Ano de criação	Situação
AC	IFAC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	40	2013	Em atividade
AM	IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia dos Amazonas	35	2010	Em atividade
PA	IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	40	2014	Em atividade
PA	UFPA	Universidade Federal do Pará	40	2020	Em atividade
RR	UFRR	Universidade Federal de Roraima	60	2012	Em atividade
AL	UFAL	Universidade Federal de Alagoas	60	2019	Em atividade
BA	IF Baiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	30	2011	Em atividade
BA	UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	60	2009	Em atividade
PB	UFCG	Universidade Federal de Campina Grande	50	2009	Em atividade
PI	UFPI	Universidade Federal do Piauí	40	2022	Em atividade
RN	IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	40	2012	Em atividade
PB	IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	80	2008	Em atividade
PE	IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pernambucano	40	2011	Em atividade
PE	IF Sertão Pernambucano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	70	2011	Em extinção
PI	IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	40	2016	Em atividade
SE	IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	60	2012	Em atividade
DF	IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	80	2009	Em atividade
GO	IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	40	2018	Em atividade
MG	IFSEMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	35	2005	Extinto
PR	IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	40	2016	Em atividade
PR	UFPR	Universidade Federal do Paraná	35	2008	Em atividade

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023.

Essas diferentes instituições estão situadas em todas as regiões brasileiras. Segundo dados do sistema e-MEC, 95% apresentam a situação em atividade no ano 2023, alternando

entre 30 a 80 vagas autorizadas. Na região sul, destaque pode ser dado à UFPR e ao IFPR que ofertam a partir do ano 2008 e 2016, respectivamente, o curso de graduação tecnológica em Agroecologia. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos ao estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina no que diz respeito a oferta de cursos de graduação (formação tecnológica) na modalidade ensino presencial por universidades e institutos federais.

Com criação de curso por meio de ato administrativo datado de 16/05/2007, posteriormente o IFPR teve o processo de criação extinto, mas no ano 2016 houve novo ato normativo de criação. No que tange à oferta de curso de graduação (formação tecnológica) em Agroecologia, IF Sertão Pernambucano que teve a criação do curso em 2011 está com a situação “em extinção” e o IFSEMG que teve a criação do curso em 2005 está com a situação “extinto”. Como foi visto anteriormente, apesar desse acontecimento, o IFSEMG tem ofertado a partir do ano 2008 a graduação (bacharelado) em Agroecologia.

Entre os anos 2007 a 2021, três instituições de ensino superior pública estadual (Universidades), **Tabela 11**, tiveram ato normativo de criação para oferta do curso, grau Bacharelado, em Agroecologia na modalidade ensino presencial.

Tabela 11 – Cursos de graduação (bacharelado) ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública estadual.

UF	SIGLA	IES	Vagas autorizadas	Ano de criação	Situação
BA	UNEB	Universidade do Estado da Bahia	40	2021	Em atividade
PB	UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	64	2007	Em atividade
RS	UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	30	2018	Em atividade

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023.

Essas diferentes instituições estão situadas nas regiões nordeste e sul. Segundo dados do sistema e-MEC, todas apresentam a situação em atividade no ano 2023, alternando entre 30 a 64 vagas autorizadas. Na região sul, destaque pode ser dado à UERGS que oferta a partir do ano 2018 o curso de graduação (bacharelado) em Agroecologia. A pesquisa realizada para este estudo não recuperou dados relativos ao estado do Paraná e Santa Catarina no que diz respeito a oferta de cursos de graduação (bacharelado) na modalidade ensino presencial por universidades estaduais.

Entre os anos 2010 a 2021, cinco instituições de ensino superior pública estadual (Universidades), **Tabela 12**, tiveram ato normativo de criação para oferta do curso, grau Tecnológico, em Agroecologia na modalidade ensino presencial.

Tabela 12 – Cursos de graduação (tecnológico) ofertados na modalidade ensino presencial por instituições de ensino superior pública estadual

UF	SIGLA	IES	Vagas autorizadas	Ano de criação	Situação
AM	UEA	Universidade do Amazonas	50	2013	Em atividade
RN	UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	100	2021	Em atividade
GO	UEG	Universidade Estadual de Goiás	40	2016	Em atividade
MS	UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	52	2010	Extinto

MT UNEMAT Universidade do 50 2013 Em atividade
Estado de Mato Grosso

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023.

Essas diferentes instituições estão situadas nas regiões norte, nordeste, centro-oeste. Segundo dados do sistema e-MEC, 80% apresentam a situação em atividade no ano 2023, alternando entre 40 a 100 vagas autorizadas. Em 2010 a UEA teve o processo de criação extinto. A pesquisa realizada não recuperou dados relativos à região sul no que diz respeito a oferta de cursos de graduação (formação tecnológica) na modalidade ensino presencial por universidades estaduais.

No ano 2013 ocorreu o único caso de ato normativo de criação para oferta do curso, grau Tecnológico, em Agroecologia na modalidade educação a distância, **Tabela 13**.

Tabela 13 – Cursos de graduação (tecnológico) ofertados na modalidade educação a distância por instituições de ensino superior pública municipal.

UF	SIGLA	IES	Vagas autorizadas	Ano de criação	Situação
SP	UNITAU	Universidade de Taubaté	570	2013	Em atividade

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 02/01/2023.

De forma inédita, a UNITAU oportuniza à sociedade o compartilhamento de conhecimentos, priorizando ainda a adoção das novas tecnologias digitais de informação e comunicação na educação. Essa instituição está localizada na região sudeste, apresentação a situação em atividade no ano 2023.

Em suma, na região sul brasileira, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) ofertam cursos de graduação e apoiam iniciativas na Formação em Agroecologia, fortalecendo a internalização do tema nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A pesquisa realizada não recuperou dados relativos ao estado de Santa Catarina, o que torna importante a ampliação da conscientização desse tema junto a instituições de ensino dessa localidade.

Menezes (2017) observou que diversas são as universidades ofertantes de graduação em agroecologia, sendo que grande parte delas está no nível tecnológico, com apenas cinco existentes em nível de bacharelado. Este estudo ratifica essa informação, e em soma, decorrido os anos, atualmente há registro da existência de nove cursos em nível de bacharelado.

Por fim, ressalta-se a não existência de registros de cursos de graduação em nível de licenciatura, mas essa lacuna pode ser suprida por interessados em cursos de graduação em Ciências Biológicas, Ciências Naturais e demais áreas conexas.

5. Considerações Finais

A partir do estudo, verifica-se que há um quantitativo expressivo de possibilidades de educação formal em Agroecologia (graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*) oportunizadas por instituições de ensino superior e organizações públicas brasileiras nas modalidades presencial e a distância aos públicos interessados

Disso percebe-se o contínuo esforços de gestores educacionais e professores do magistério superior em promover aos discentes oportunidades de educação formal em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nas modalidades de ensino presencial e educação a distância (EaD).

Para os próximos anos, quisera haver políticas públicas educacionais e setoriais alinhadas às questões que envolvem a Formação em Agroecologia. Ao Ministério da Educação, ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima cabem união de esforços e respeito às iniciativas já existentes, no intuito de fortalecer o tema Educação em Agroecologia no país, ideal ao desenvolvimento social, ambiental, econômico.

No passado não muito distante, em especial a partir do ano 2005, pôde ser verificado com dados desta pesquisa alguns atos normativos de criação de cursos formais. Disso torna possível valorizar a importância do governo, das organizações públicas, das instituições educacionais, dos gestores e servidores públicos, e de lideranças da sociedade civil na promoção de audiências públicas e na formulação e aprovação do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) e outras iniciativas públicas que beneficiam a promoção de legados da Agroecologia em prol dos seres vivos e da sociedade brasileira.

Referências

- ABA, Associação Brasileira de Agroecologia. **Primeiro Doutorado Profissional em Agroecologia do país é aprovado**. 2018.
- V.; MASSUKADO, L. M.; PIMENTEL, V. C. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 9, n. 2, 2014.
- BARONE P. M. V. **Parecer CNE/CES nº 281/2006 - Consulta sobre a oferta e equivalência de disciplinas à distância no ensino presencial**. Conselho Nacional de Educação (CNE), Relator-Conselheiro, 2006.
- BATISTA, D. **SAF e IFPI assinam convênio para desenvolver primeiro mestrado em Agroecologia do Piauí**. Notícia jornalística, 06/08/2022.
- BEZERRA, R. **UnB debate oferta de disciplinas EaD em cursos presenciais**. Notícia jornalística: 14/02/2023.
- BRASIL, República Federativa do. **Decreto nº 11.342, de 1º/01/2023**. Assunto: Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação e remaneja cargos em comissão e funções de confiança. 2023a.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**.
- BRASIL. **Brasil agroecológico: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2016-2019**. Brasília/DF, 2016.
- BRASIL. **Brasil Agroecológico – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2013-2015**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.
- BRASIL. **Decreto nº 11.396, de 21 de janeiro de 2023**. 2023b.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a CAPES**. 2020.
- CAPES. **Edital nº 09/2022 - Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa UAB**.
- CAPES. **Tabela de áreas de conhecimento / avaliação**. 2022.
- ESTADÃO. **Guia do MBA: uma avaliação dos principais cursos de MBA do país**. 2022.
- GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. In: Séminaire de Institut International des Droits de L'Enfant, 11., 2005, Suíça. Anais. Suíça, 2005.
- GERHARDT, T. E.; RAMOS, I. C. A.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS, D. L. dos. Unidade 4 – **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- GUIMARÃES, B. R. **O estado da arte da agroecologia na UFRRJ com enfoque nas produções acadêmicas em agroecologia na pós graduação**. Dissertação, UFRRJ, 2017.
- IFNMG, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino**. 2022.
- IFPA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **IFPA abre 30 vagas em especialização gratuita em Agroecologia**. 2023.
- IFRR, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Inscrições em mestrado em Agroecologia podem ser feitas até 23 de janeiro**. 2022.

- IFRS, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Prorrogadas as inscrições do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Agroecologia.** 2023.
- IF SUDESTE MG, Instituto Federal do Sudeste de MG. **2022/30 – Agroecologia – Rio Pomba.** 2022.
- IFSULDEMINAS, Instituto Federal do Sul de Minas. **Aberta seleção para Dupla Diplomação, destinada a estudantes do curso de Engenharia Agrônoma do IFSULDEMINAS.** 2022.
- IFSULDEMINAS, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. **Aberta seleção para Dupla Diplomação, destinada a estudantes do curso de Engenharia Agrônoma do IFSULDEMINAS.** 2022.
- JORCELINO, T. M. **Educação on-line e gratuita de qualidade para a promoção da saúde.** Rev. Gestão e Saúde, 30º de janeiro de 2023 [citado 13º de março de 2023]; 13(03):66-75.
- JORCELINO, T. M.; FORTES, E. de V. **Educação profissional técnica de nível médio: desafios para os projetos pedagógicos de cursos híbridos em segurança do trabalho.** São Paulo: UFSCAR, 2022.
- KATO, H. C. de A.; LOPES, K. G.; SOUSA, D. N. de. **EaD on-line no setor agropecuário: oportunidades e desafios.** Documentos 39, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas-TO, 2020.
- MARCATI, A. A. **Formação e educação na agroecologia: entre resistências e subordinações.** Tese, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2020.
- MARTINS, J. M. R.; SAMBUICHI, R. H. R. **Programa ECOFORTE e o fortalecimento das redes de Agroecologia: demandas e possibilidades.** Texto para Discussão nº 2455, IPEA, 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Reflexão, Texto contexto - enferm.** 17 (4), Dez. 2008.
- MENEZES, L. **O desenvolvimento da agroecologia e as instituições do campo científico agrário.** Dissertação, Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2017.
- NAVES, F.; FONTOURA, Y. Consciência crítica e resistência: reflexões Freirianas sobre a formação do movimento agroecológico em Araponga, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos EBAPE.** BR, v. 20, p. 289-301, 2022.
- NOVOS CAMINHOS. **Instituto Federal oferece 31 oportunidades de qualificação profissional!** 2022.
- OLIVEIRA, D. M. de. **Entrevista.** In: BEZERRA, R. UnB debate oferta de disciplinas EaD em cursos presenciais. Notícia jornalística: 14/02/2023, Secretaria de Comunicação, Universidade de Brasília – UnB.
- PETRI, M.; FONSECA, A. B. **Entre a educação ambiental e a agroecologia: um olhar sobre Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).** Dossiê de Pesquisas e Práticas em Educação Ambiental e Educação do Campo. 2020.
- PINTO, J. M. de R. O financiamento da educação na Constituição Federal de 1988: 30 anos de mobilização social. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 846-869, 2018.
- ROCHA, B. de O. **Resolução CONSUP nº 61/2011:** Aprova o projeto pedagógico do curso de pós-graduação lato sensu em questão agrária e agroecologia. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2011.
- ROSA, J. G. L. da; LIMA, L. L. Muda o governo, mudam as políticas? O caso da política nacional de educação especial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.
- SANTOS, M. **Convênio para desenvolver mestrado em Agroecologia é assinado por SAF e IFPI.** 2022.
- SILVA, R. A. da. Rompendo a cerca: lazer, processos educativos e resistência aos imperativos do agronegócio. Motricidades: **Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 6, n. 1, 2022.
- UEM, Universidade Estadual de Maringá. **Cooperação e intercâmbio.** 2022.
- UFSB, Universidade Federal do Sul da Bahia. **Especialização em Agroecologia e Educação do Campo publicada edital de Seleção.** 2022.
- UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. **Edital 76/2022 CTE/PROGRAD/UFSM – Seleção de Bolsistas Coordenação de Cursos de Especialização.** 2022.
- UFSB, Universidade Federal do Sul da Bahia. **Pós-graduação em Agroecologia e Educação do Campo.** 2022.
- XII CBA, XII Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Evento.** 2023.